JORNAL SUPREMA
Ano XIV - Nº 40

Suprema/FGS conta com plataforma EAD com mais de 250 cursos em todas as áreas do conhecimento

Entrevista
Entenda o que é Saúde Planetária e como ela interfere em sua vida

Extensão
Suprema firma parceria com Fiocruz

Extensão
Projeto de Suporte Básico de Vida nas Escolas criado por estudantes da Suprema vira Lei em Juiz de Fora

Ensino
Consultório Farmacêutico valoriza prática durante o curso

Pós-Graduação
Suprema abre polos de Pós-Graduação presenciais nas principais cidades do país

Mundo Suprema
Sem fronteiras para o conhecimento

Campanha alerta sobre perda visual por diabetes | Suprema promove 14º Simpósio de Ginecologia | Projeto de Extensão aborda saúde mental
Estudante da Suprema é ouro três vezes em Paralimpíadas Universitárias | FCM/TR recebe animais peçonhentos do Butantan para aprendizado médico

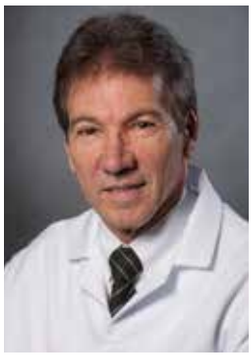
Editorial

A Mantenedora SUPREMA – Sociedade Universitária para o Ensino Médico Assistencial Ltda. sempre pensou em ofertar cursos em outras áreas do conhecimento, e não somente na área da saúde. Enfim, chegou a hora! Essa ampliação das possibilidades de difusão do ensino se deu através da Faculdade de Gestão, Educação e Saúde – Suprema/FGS.

A pandemia da COVID-19 acelerou o processo de implantação da FGS. Enquanto o mundo estava parado, uma equipe competente se empenhou para que o novo negócio pudesse surgir. A FGS conta com a chancela da marca Suprema, que possui em seu DNA a inovação e qualidade no ensino. E este foi um dos grandes desafios: construir um novo negócio, com mais de 250 cursos de Pós-Graduação EAD lato sensu, em Especialização e MBA, com a mesma excelência na formação profissional presencial.

A experiência do EAD da Suprema/FGS com as videoaulas e conteúdos proporcionam a flexibilidade na rotina de estudos, tornando-a otimizada e eficiente. Esta modalidade permite o acesso para os que não conseguem ingressar em uma especialização in loco, difundindo, assim, o conhecimento para além das barreiras físicas.

A Faculdade de Gestão, Educação e Saúde representa um salto para a SUPREMA, não só solidificando a marca a nível nacional, mas também reafirmando a preocupação do cumprimento na íntegra de sua missão e visão estabelecidas no Planejamento Estratégico. Esperamos alcançar o grande desafio, em três anos, de contar com mais de cinco mil alunos matriculados na modalidade de ensino a distância.



Doutor Newton Ferreira de Oliveira
Diretor Administrativo, Planejamento e Pós-Graduação da Suprema

JORNAL SUPREMA

JORNAL DA SUPREMA É UMA PUBLICAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA (FCMS/JF) - ALAMEDA SALVATERRA, 200 - SALVATERRA - JUIZ DE FORA - MG - CEP: 36033-003 - (32) 2101-5000 · DIRETOR GERAL: **JORGE MONTESSI** · DIRETOR DE PLANEJAMENTO: **JOSÉ MARIANO SOARES DE MORAES**· DIRETOR DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO: **DJALMA RABELO RICARDO** · DIRETOR ADMINISTRATIVO/LOGÍSTICA: **IOMAR PINHEIRO CANGUSSÚ** · DIRETOR ADMINISTRATIVO/ INFRAESTRUTURA: **RICARDO CAMPELLO** · DIRETOR ADMINISTRATIVO/PLANEJAMENTO: **NEWTON FERREIRA DE OLIVEIRA** · DIRETOR FINANCEIRO: **ÂNGELO MARCIANO LOPES** · COORDENAÇÃO EDITORIAL: **JORGE MONTESSI, NEWTON FERREIRA E DJALMA RABELO RICARDO** - JORNALISTA RESPONSÁVEL: **SÍLVIA GERMANO** MTB 16174-MG - PROJETO GRÁFICO, EDITORIAL E PRODUÇÃO: **MARESSA COELHO, SÍLVIA GERMANO, ZAQUEU COELHO** · FOTOS: **KEMPTON VIANNA / MATHEUS DELGADO / WOLMER MONTEIRO - * PERMITIDA A UTILIZAÇÃO DO CONTEÚDO DESTE JORNAL DESDE QUE A FONTE SEJA CITADA.**

planet&ar INSTITUTO GONÇALO MONIZ FIOCRUZ BAHIA SUPREMA

Saúde Planetária: um novo olhar sobre saúde e meio ambiente

Desde 2015, a Rockefeller Foundation e a revista científica The Lancet vêm apontando evidências científicas dos impactos da poluição ambiental sobre a saúde humana.
Os estudos foram um pontapé para a discussão sobre a chamada Saúde Planetária, que trata a sustentabilidade e a vida humana no planeta sob uma ótica cada vez mais integrativa, transdisciplinar e global.

Segundo o The Lancet, "Saúde Planetária é a conquista do mais alto padrão possível de saúde, bem-estar e equidade em todo o mundo, mediante atenção criteriosa aos sistemas humanos – políticos, econômicos e sociais – que moldam o futuro da humanidade e os sistemas naturais da Terra".

Este período em que a humanidade passou a ser o principal agente das mudanças no planeta tem sido chamado de Antropoceno. E essas alterações decorrem dos padrões de consumo e produção a partir do uso de recursos naturais, como exemplo: absorção de CO2 atmosférico; alteração no uso da terra; uso de fertilizantes; aumento dos gases de efeito estufa; perda da biodiversidade; poluição química tóxica e redução de água potável.

O Jornal da Suprema convidou a pesquisadora da Fiocruz/BA, Nelzair Vianna, para explicar sobre a Saúde Planetária e os impactos da degradação ambiental, bem como da importância do profissional da saúde neste contexto.

Nelzair Vianna é Doutora em Ciências, Mestre em Medicina e Saúde, Especialista em Administração e Qualidade Hospitalar. Possui também Especialização em Poluição do Ar e Saúde Humana. É Fiscal da Vigilância Sanitária/SMS Salvador. Desenvolveu projetos de pesquisa e ações de intersetorialidade no tema poluição do ar e saúde humana em colaborações com academia e governo. Representa Salvador na rede internacional de qualidade do ar do C40. Líder Climática formada pelo Al Gore no The Climate Reality e Co- Fundadora do Fórum de Energia e Clima. Coordenadora da Câmara temática de saúde no Painel Salvador de Mudança do Clima. Integrante do Programa de Embaixadores do Planetary Health Alliance 2019 e do Grupo de Estudos em Saúde Planetária do IEA/USP.

Jornal da Suprema: Como o conceito de Saúde Planetária entrou em seu campo de trabalho?

Nelzair Vianna: Trabalho com poluição do ar e impactos na saúde desde 2006. Este tema era abordado na ocasião no escopo de áreas como saúde ambiental, epidemiologia ambiental, saúde pública e saúde urbana. Somente em 2018, quando trabalhei com um grupo de pesquisadores da London School of Hygiene and Tropical Medicine e da University College London, fui apresentada ao conceito de Saúde Planetária dentro do projeto CUSSH (Complex Urban Systems for Sustainability and Health). Ainda em 2018 participei do Planetary Health Annual Meeting, o segundo encontro mundial de Saúde Planetária que foi realizado em Edimburgo, na Escócia. E neste encontro percebi que já havia um movimento para consolidar um novo campo, liderado por médicos de Harvard, onde entendi que o conceito de Saúde Planetária estava alinhado com todas atividades de pesquisa que vinha desenvolvendo ao longo da minha carreira. Envolve uma área transdisciplinar, que aborda a saúde da civilização num contexto que estuda não só os recursos naturais aos quais dependemos (água, ar, solo,

Nelzair Vianna - Pesquisadora da Fiocruz/BA

Planet&Ar - Em ação na Ilha de Maré

alimentação, por exemplo), mas também as questões políticas, econômicas, sociais e culturais, que também são determinantes da nossa saúde. Percebi a possibilidade de validar meus estudos através de uma lente ampliada e ir além dos clássicos conceitos de determinantes biológicos e sociais da saúde. Em 2019 fui selecionada como embaixadora do Planetary Health Alliance no Annual Meeting realizado em Stanford, onde assumi o compromisso de ajudar a difundir o conceito de Saúde Planetária.

JS: Como pesquisadora e há anos se debruçando em trabalhos com a questão da qualidade do ar, como observa os efeitos desta poluição na saúde da população? Quais ações, enquanto especialista na área, vêm sendo desenvolvidas para buscar soluções e melhores condições de qualidade do ar?

NV: A poluição do ar, como reconhecido pela Organização Mundial da Saúde, é uma grande ameaça para a saúde pública no século XXI. Ela é responsável pela morte prematura de sete milhões de pessoas ao ano. Os estudos têm demonstrado que os efeitos na saúde podem ocorrer de forma aguda ou crônica. Aplicamos duas formas para mensurar os danos da poluição à saúde: através de estudos que avaliam o risco relativo e também análises de impacto à saúde pela metodologia da OMS. Verificamos também políticas públicas que têm auxiliado a saúde das pessoas, como por exemplo, o benefício de uma ação climática, onde avaliamos a substituição da frota de ônibus em Salvador para um padrão menos poluente, que saiu do padrão de emissão EURO II para EURO V. Isso resultou na redução de mortes por doenças respiratórias e cardiovasculares e aumento da expectativa de vida. Analisamos ainda que essa melhoria na qualidade do ar beneficiou os cofres públicos com a redução de R$29 milhões ao ano, que foram calculados pela redução da mortalidade e internamentos hospitalares por doenças respiratórias e cardiovasculares, considerando apenas a poluição pelos níveis de material particulado. Esses valores poderiam chegar até a R$139 milhões se considerado outros parâmetros de poluentes e cenários de substituição total da frota por ônibus elétricos.

Como cientista, desenvolvo estudo através de ações intersetoriais para trazer evidências que possam ser usadas pelos tomadores de decisão. Esses estudos trazem recomendações para as políticas de mitigação, o gerenciamento das fontes emissoras de poluição na cidade, investimento na melhoria de transportes públicos, áreas verdes, incentivos à mobilidade ativa, construção de ciclovias e estímulos a deslocamentos mais ativos, bem como recomendações clínicas e também para novas regulamentações dos padrões de qualidade do ar. Nossos projetos têm adotado a abordagem de análises de riscos onde o diagnóstico e soluções têm sido discutidos a partir do envolvimento de todas as partes interessadas: comunidade, ciência, governo e setor privado. Como profissional de saúde atuo como cientista no cargo de pesquisadora em saúde pública e, dessa forma, venho aplicando metodologias e ferramentas que envolvem análises ambientais, de saúde e do contexto de vulnerabilidade social e econômica para avaliar o risco de exposição da população à degradação ambiental nessa era do Antropoceno em que vivemos. Desenvolvemos ciência no contexto da ação onde o nosso laboratório é a cidade ou o território, onde nossas hipóteses científicas são baseadas em problemas reais de contaminação ambiental que afetam a saúde de uma comunidade e encaminhamos as evidências desses estudos ao governo local para dar suporte a tomada de decisão.

JS: A Organização Mundial dos Médicos de Família – WONCA - e a Planetary Health Alliance vêm reforçando a ação dos médicos da família e profissionais da saúde pela Saúde Planetária. Como você observa a importância desse papel coletivo, responsável e acolhedor?

NV: A Saúde Planetária surge pela necessidade na mudança de paradigma da forma como tratamos a saúde. Desde 2015 uma publicação emblemática da Comissão do Lancet e da Rockfeller Foundation trouxe uma discussão acerca da necessidade de salvaguardar a saúde humana na Era do Antropoceno. Neste cenário, diversos aspectos são discutidos sobre o impacto das mudanças no ecossistema do planeta resultantes das atividades humanas e como isso tem afetado a saúde humana. Traz uma reflexão para o paradoxo que vivemos. Para alcançar os indicadores que têm melhorado a expectativa de vida de 43 para 72 anos, a redução da pobreza extrema e as taxas de mortalidade infantil,

dependemos de inúmeras tecnologias que têm explorado os recursos naturais em taxas sem precedentes e que estão se esgotando no planeta. Esse desequilíbrio vem extrapolando algumas fronteiras planetárias e uma delas se trata das mudanças climáticas. Este é atualmente o principal cenário que traz uma urgência para a atuação do médico com a lente da saúde planetária, visto que os impactos na saúde podem vir de forma direta e indireta. São danos provocados pelos eventos extremos, ondas de calor, poluição do ar influenciando o surgimento e agravamento de doenças não transmissíveis, escassez e contaminação da água, alteração na segurança alimentar, na migração de vetores facilitando a disseminação de doenças infecciosas e também alterações no padrão de saúde mental pela ansiedade e stress provocados pela crise climática. Trazer os médicos para o reconhecimento dessa emergência em saúde é a forma de adaptar aos impactos que já são vividos por grande parte da população e em especial os mais vulneráveis, pois a magnitude do risco depende da exposição e da vulnerabilidade. Estudos têm demonstrado que o profissional de saúde, especialmente os médicos, tem um dos maiores níveis de credibilidade, colocando-os como protagonistas nesse momento de imperativo para a ação climática. Os benefícios de uma conduta clínica baseada em Saúde Planetária podem salvar vidas diretamente e também ajudar na conscientização por estilos de vida mais saudáveis que protegem a saúde humana e o planeta.

JS: Incluir estudantes de Medicina neste processo pode auxiliar na mudança de postura e na forma de se relacionar com o paciente, com tratamentos? Como a longo prazo podemos ver esta transformação?

NV: A lente da saúde planetária pode auxiliar na visão clínica e, portanto, ajuda a interpretar as condições de saúde a partir da exposição vindas do ambiente externo. As condutas têm sido aplicadas a partir de ferramentas que estão sendo desenvolvidas através desse contexto, que vão desde as recomendações básicas relacionadas à mudança no estilo de vida considerando, por exemplo, os principais fatores de risco associados às doenças crônicas como a dieta, o sedentarismo e a poluição, como também uma simples prescrição que pode ser avaliada a partir de um contexto ambiental, analisando o uso de determinados dispositivos e doses que podem interferir na cadeia de impacto e pegada de carbono. As condutas terapêuticas são avaliadas num contexto mais amplo.

JS: Ações vêm sendo realizadas na Ilha de Maré/BA, com a participação dos estudantes da Suprema. Como são desenvolvidas estas estratégias e também a aplicação da visão de Saúde Planetária neste local?

NV: Celebramos um acordo de parceria entre a Suprema e Fiocruz para o desenvolvimento de um dos eixos do Projeto Planet&AR que trata da formação médica pela lente da Saúde Planetária. Neste projeto estamos trabalhando inicialmente com estudantes de medicina, e futuramente pretendemos que essa formação alcance mais cursos da área de saúde e afins. Estamos trabalhando com comunidades vulneráveis e com alto grau de exposição à poluição do ar, a partir do desenvolvimento de estratégias que envolvem reconhecimento também de outros aspectos no território, como as condições socioambientais, econômicas e sanitárias - determinantes de saúde ainda pouco discutidos na formação médica -. A lente da Saúde Planetária desenvolvida pelo Planet&AR ampliará a visão clínica para a identificação de condições de saúde além do determinismo biológico.

Para a Fiocruz destacamos a importância da Suprema ter acolhido o projeto colocando à disposição o seu corpo discente e docente, bem como a disponibilidade de atualizar o currículo, que visa a formação de profissionais capazes de compreender o impacto da degradação ambiental e a correlação com a saúde humana, a partir da lente de Saúde Planetária. A receptividade da direção, o envolvimento do Professor Coordenador Marcos Moura e o voluntariado dos alunos foram essenciais para a realização desse projeto. Os alunos têm uma oportunidade de aprendizado em campo, ressaltando aspectos de território saudável e sustentável, construindo um aprendizado que garantirá o desenvolvimento de habilidades e competências que os tornarão profissionais diferenciados para exercer a medicina com visão planetária, humanista e de vanguarda seguindo princípios adotados pelas instituições mais renomadas do mundo, como a Harvard.

Planet&Ar - Em ação na Ilha de Maré

JS: O que podemos aprender e fazer neste período pós-pandemia que irá impactar no meio ambiente e na saúde da população?

NV: Se tem algo que a pandemia nos ensinou, uma das coisas mais importantes é que se algo é realmente urgente o mundo pode parar. A decisão de parar o mundo para conter um agente infeccioso fez também perceber outras questões como a diminuição da poluição no período de lockdown; veio à tona as hipóteses ambientais no surgimento do novo coronavírus; o reconhecimento de que estamos à beira de um colapso e também que o desenvolvimento sustentável deve levar em conta o surgimento de novas pandemias. Nesse contexto, surge o movimento de profissionais de saúde chamado Healthy Recovery (Recuperação Saudável), onde profissionais de saúde do mundo inteiro se juntaram para elaborar uma carta que foi dirigida aos líderes do G20 contendo uma prescrição para o planeta, são recomendações para a recuperação saudável no pós-pandemia.

Planet&Ar - Em ação na Ilha de Maré

Planet & Ar: Suprema e Fiocruz Bahia firmam parceria para ações de Saúde Planetária

A Faculdade Suprema e o Instituto Gonzalo Moniz – Fiocruz Bahia firmaram uma parceria para promover e difundir ações em Saúde Planetária.

As atividades do Projeto Planet&Ar tiveram início neste ano na Ilha de Maré, que está localizada no centro da Baía de Todos os Santos, em Salvador. O local é formado por pequenos vilarejos e é remanescente de quilombos. A comunidade vive da pesca e da pequena agricultura familiar.

Para tanto, estudantes do curso de Medicina da Suprema, sob a supervisão do professor e médico infectologista Marcos Moura, passaram um período na Ilha elaborando um diagnóstico situacional, desenvolvendo estratégias de vigilância popular, de análises de riscos para a poluição do ar e demais vulnerabilidades socioambientais e sanitárias da região. A próxima etapa do projeto é, a partir das necessidades encontradas, voltar ao local com soluções sustentáveis e que promovam impactos na saúde dos moradores e no ambiente em que vivem.

A Pesquisadora em Saúde Pública da Fiocruz Bahia e Coordenadora do Projeto Planet&Ar, Nelzair Vianna, explica que a parceria possibilita desenvolver atividades em campo com os estudantes, com o conceito de Saúde Planetária.

Ela ressalta que um dos principais objetivos do Planet&Ar é "desenvolver esta área dentro da formação médica, de novos profissionais da saúde para que eles possam estabelecer uma correlação direta da saúde humana com a degradação ambiental e o desenvolvimento econômico. Então, esses profissionais estarão aptos a desenvolver esse pensamento sistêmico e atuar sob uma nova perspectiva, onde possam construir práticas e condutas clinicas que valorizem estilos de vida mais saudáveis e também uma nova consciência sobre a vida no planeta", conclui a pesquisadora.

Evidências mostram que a degradação ambiental favorece o aparecimento de diversas doenças. Para Marcos Moura, combater apenas os agentes etiológicos não é o suficiente para debelar essas doenças. "A preservação do meio ambiente pode prevenir diversas enfermidades. Por isso, a Fiocruz com expertise de anos de estudos em saúde planetária e controle do ar e da água, percebeu que manter esse ambiente saudável, sem poluição, pode favorecer a diminuição de aparecimento de novas doenças. A gente precisa entender a saúde como um todo e é fundamental que o médico se insira nesses contextos e se conecte com seus pacientes", diz.

O Planet&Ar teve início com a pandemia da Covid-19, onde foi observada a importância de se prevenir e entender as pandemias e doenças infectocontagiosas, bem como a ligação com a distribuição territorial e degradação ambiental.

E essa possibilidade de despertar a consciência em Saúde Planetária nos estudantes da área da saúde é um dos pontos mais importantes desta parceria. As ações são pioneiras no contexto da saúde e colocam o profissional como agente. O projeto traz para o estudante de medicina essa vivência, onde ele tem experiências e lida com populações vulneráveis e que vivem em ambientes com degradação ambiental. Com isso, ele compreende quais doenças estão relacionadas naquele contexto.

O coordenador e professor Marcos Moura ainda reforça que "é preciso que o estudante consiga sair da sua região para conhecer outras realidades e situações. Independente da especialidade, esperamos que ele possa utilizar essa ferramenta da Saúde Planetária para melhorar sua prática médica, individualizar o tratamento. Conhecer as peculiaridades do ambiente em que o paciente vive, claramente, interfere beneficamente na saúde, prevenindo novas doenças e controlando as que já são existentes", conclui.

Planet&Ar - Em ação na Ilha de Maré

Planet&Ar - Em ação na Ilha de Maré

Projeto de Extensão pretende difundir a Saúde Planetária na Suprema

Para estimular a vivência do conceito de Saúde Planetária na jornada acadêmica, a Suprema estimulou os estudantes a participarem do Programa de Embaixadores da Saúde Planetária, um programa nacional da USP – Universidade de São Paulo. Durante o projeto, os embaixadores construirão sua rede de Saúde Planetária e desenvolverão ações educando a comunidade e facilitando as iniciativas existentes no âmbito da saúde humana e das mudanças ambientais. Dez acadêmicos da Suprema foram aprovados e se tornam embaixadores nacionais.

Além disso, a FCMS/JF lançou o Projeto de Extensão em Saúde Planetária, que vai contar com os dez embaixadores nacionais e os demais estudantes escolhidos por meio de processo seletivo. A intenção é disseminar projetos dentro da faculdade, e a título regional. Paralelo a isso, já está programado para o mês de julho um evento sobre Saúde Planetária, que envolverá autoridades e toda comunidade acadêmica para discutir a temática.

Estudantes relatam experiência transformadora

Isabela Parma
Estudante de Medicina da Suprema

"O projeto foi importante para minha formação. Ser acolhida pelas pessoas da Ilha e poder ouvi-las. A gente percebeu que não existe uma promoção de saúde se ela não for atrelada a um contexto social, econômico e cultural. Foi uma experiência incrível e espero que esse seja o caminho para construímos uma educação médica e uma saúde voltada para o que realmente importa, a humanização no atendimento".

Izabella Zago
Estudante de Medicina da Suprema

"Participar do projeto foi uma oportunidade incrível na minha vida acadêmica. O principal que aprendemos foi conhecer uma comunidade diferente. Gosto muito da Atenção Primária e acho que podemos vivenciar isso nas UBS's de Juiz de Fora e região. Mas, ir para Salvador e ver como vive a população num bairro que é uma Ilha, foi uma experiência que a gente jamais conseguiria vivenciar aqui. E vai agregar muito, tanto em trabalhos para publicar, em tudo o que podemos levar pra Ilha, pois esperamos ajudar as necessidades da Ilha de Maré, não só de saúde, mas também sociais. Fazer o projeto *in loco* foi fundamental e estou ansiosa pelas próximas etapas.

EFEITOS DO CALOR NA SAÚDE	EFEITOS DA POLUIÇÃO NA SAÚDE	COMIDA QUE MEXE COM O CLIMA	MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AS PANDEMIAS
INFARTO: Em períodos mais quentes, especialmente quando não esfria um pouco de noite, o número de ataques cardíacos é maior. Culpa do estresse térmico.	INFARTO E AVC: Além de fazerem os vasos sanguíneos envelhecer mais rapidamente, os poluentes contribuem para a inflamação e a obstrução das artérias.	MONOCULTURA: O uso intensivo do solo para um único cultivo modifica o ecossistema local, diminui a biodiversidade e chega a afetar o clima.	PERDA DO HABITAT: Desmatamento, queimadas ou alterações bruscas no clima podem tornar certos locais inabitáveis, forçando a migração de animais selvagens.
DESIDRATAÇÃO: A preocupação maior é com os idosos, que sentem menos sede. Como perdemos mais líquido no calor, é preciso caprichar na hidratação.	ASMA E BRONQUITE: Respirar substâncias tóxicas provoca danos nos pulmões, intensifica crises alérgicas e aumenta episódios de falta de ar. Estuda-se o elo com o câncer.	CARNE EM EXCESSO: Um estudo aponta que o consumo elevado de carne vermelha foi o responsável direto por 990 mil mortes no mundo em 2017.	CONTATO: Os bichos se aproximam das fronteiras das cidades ou plantações, podendo transmitir micróbios tanto aos humanos quanto aos animais domésticos.
DOENÇAS RENAIS: Com menos líquidos em circulação, a capacidade de filtragem dos rins também pode ser comprometida. Eles dependem de água para trabalhar.	INFECÇÕES: Na cidade poluída e seca, as barreiras de proteção das vias aéreas ficam prejudicadas, ampliando o risco de doenças virais e bacterianas.	ULTRAPROCESSADOS: Fora os males à saúde, exigem muitos recursos naturais para a produção. Já foram tratados como a saída para alimentar todo o planeta.	INTERAÇÃO: Um vírus da gripe carregado por aves migratórias pode sofrer mutações ao entrar em contato com os vírus do porco ou do frango e passar a infectar pessoas.
		PESCA INSUSTENTÁVEL: No Brasil, 80% dos recursos pesqueiros, como mares e rios, são explorados para além de sua capacidade de regeneração.	DESEQUILÍBRIO: Ainda pode acontecer de o predador de uma espécie sumir. Se os sapos desaparecerem de uma região, aumenta a população de mosquitos vetores de doenças.
		DESPERDÍCIO: A Embrapa estima que o brasileiro desperdiça em média 115 gramas de comida por dia — são 40 quilos de alimentos indo para o lixo todo ano.	

Fonte: Instituto Akatu

Estudantes adotam canteiro do Horto de Plantas Medicinais para aprendizado e preservação do local

Um projeto idealizado pelo curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema vem proporcionando aos estudantes a vivência com o Horto de Plantas Medicinais da instituição.

O projeto é uma estratégia pedagógica que permite ao estudante adquirir habilidades e aprendizado sobre todo o processo que envolve a produção dos medicamentos fitoterápicos. Além do aprendizado nas disciplinas do curso de Farmácia, o local é utilizado pelo Programa Integrador em ações voltadas à Política Nacional de Medicamentos Fitoterápicos.

Pela proposta, estudantes do 3° e 4° períodos adotam um canteiro do horto, dividindo a responsabilidade e zelo pelo local. Com isso, eles garantem um aprendizado sobre os diversos ciclos das plantas medicinais.

Os estudantes cuidam dos canteiros e acompanham o desenvolvimento das plantas. Depois é feito um arquivo experimental seco das matrizes e um anuário com as informações das plantas sob o cuidado de cada um. Na sequência, o trabalho é realizado no laboratório, como secar, prensar, estudar a fitoquímica de cada planta, descobrindo quais classes de compostos estão presentes.

De acordo com o professor orientador do projeto, Gilson Ferreira, a consciência de cuidar deste espaço auxilia no aprendizado prático do estudante. “Apesar de sermos um país com grande diversidade de flora há um número limitado de plantas medicinais dentro da Política Nacional de Medicamentos Fitoterápicos. Falta pesquisa e principalmente conhecimento prático. Falta conhecer o cultivo, a parte da planta que se destina a ação medicamentosa, a melhor forma de ingestão, os processos de extração, a concentração do princípio ativo, as prospecções fitoquímicas. Este é um projeto amplo que contempla várias etapas do conhecimento sobre fitoquímica.

A responsabilidade é dividida com a professora Leopoldina Fagundes, através da orientação de livros, encontros e com sua vasta experiência com plantas medicinais. Sobre o projeto desenvolvido, ela reforça que esta “vivência no horto desperta para a aplicação terapêutica, já que são os primeiros contatos que os conduzirão a investigação científica”.

Vale reforçar ainda que a prática é um suporte para que os estudantes cheguem ao 5° período com uma base estruturada para entender a Fitoterapia Clínica.

Horto de Plantas Medicinais

O Horto de Plantas Medicinais da FCMS/JF é um viveiro para o plantio, a produção e a estocagem de mudas e material botânico de espécies vegetais, com características medicinais.

A construção do Horto Piatã de Plantas Medicinais teve como objetivo permitir ao estudante conhecer todo o processo que envolve a produção dos medicamentos fitoterápicos Essa produção requer habilidades específicas e estudos prévios relativos a aspectos que envolvem a formação do farmacêutico, como conhecimentos botânicos, agronômicos, fitoquímicos, farmacológicos, toxicológicos e metodologias tecnológicas e analíticas.

Assim, o Horto, da mesma forma que os objetivos do curso de Farmácia, tem como foco a formação dos melhores profissionais para atuação no mercado, partindo sempre da prática para a teoria, no âmbito da Fitoterapia Clínica.

O Horto de Plantas Medicinais da FCMS/JF é um viveiro para o plantio, a produção e a estocagem de mudas e material botânico de espécies vegetais, com características medicinais.

Consultório Farmacêutico valoriza prática durante o curso

Preparar os estudantes para a prática profissional e promover um atendimento personalizado ao paciente são objetivos do Consultório Farmacêutico da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema.

O Consultório faz parte do Estágio Supervisionado em Fármacos, Medicamentos e Assistência Farmacêutica do curso de Farmácia da Suprema. Os atendimentos são realizados no Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, hospital de ensino conveniado da faculdade. Nesta primeira etapa de implantação, os pacientes estão sendo encaminhados através do Ambulatório de Endocrinologia, que é realizado toda sexta-feira durante a manhã. O estágio conta com uma sala para atendimento personalizado e privado, com a finalidade de otimizar a farmacoterapia e o paciente obter melhores resultados em seu tratamento.

Para tanto, é realizada uma triagem, onde é possível identificar através de uma estratificação de risco, os pacientes que fazem uso de vários medicamentos e que necessitam de orientação.

Os atendimentos são realizados pelos estudantes dos 4º e 5º períodos do Curso de Farmácia e pelos residentes de Farmácia do Hospital, sob a supervisão dos professores Rita Couto Cornélio e Giovanni Schettino. A consulta permite que o estudante colete dados farmacoterapêuticos, veja receitas e exames e, a partir destas informações, avalia e estuda os casos. Caso seja identificada a necessidade de intervenção, ele elabora o plano de cuidado farmacêutico.

De acordo com a professora Rita Couto Cornélio, "estudos mostram que 50% dos usuários da Atenção Básica não aderem ao tratamento ou utilizam a medicação de forma incorreta. O papel da consulta farmacêutica é motivar e mostrar a necessidade da adesão por parte desse paciente".

Além disso, as intervenções feitas pelos estudantes ajudam a identificar interações medicamentosas não desejadas e a detectar ocorrência de eventos adversos, razões pelas quais costuma ocorrer o abandono ao tratamento. "Às vezes o paciente faz acompanhamento com diferentes especialistas e apresenta diferentes receitas. Neste caso, é necessário fazer a conciliação medicamentosa. Não é raro encontrar medicamentos prescritos em duplicidade. A consulta farmacêutica possibilita a identificação de problemas como esses", ressalta a professora e supervisora do Consultório.

Vale ressaltar que, por fazer parte do espaço hospitalar, o Consultório Farmacêutico tem a liberdade e facilidade de acessar o médico que realizou a prescrição ao paciente para discutir e reavaliar o caso, quando necessário. Em algumas situações, é possível identificar uma solução antes de o problema ficar mais grave e o paciente precisar de internação, principalmente os que possuem comorbidades.

Na formação do aluno, práticas como essas são importantes. O estudante aprende sobre acolhimento, desenvolve empatia, entende o paciente, busca ser assertivo e trabalhar de forma multidisciplinar. Para a coordenadora do curso de Farmácia da Suprema, Soraida Sozzi Miguel, "além da parte técnica, o estudante tem a oportunidade de exercitar a comunicação em saúde, como receber o paciente e fazer uma anamnese correta. O Consultório Farmacêutico é algo inovador dentro da formação e da maioria dos cursos de Farmácia do Brasil. Nós já possuímos o arcabouço legal para esta prática através das Resoluções 585 E 586, de agosto de 2013, do Conselho Federal de Farmácia, que dispõe sobre as atribuições clínicas do farmacêutico".

No momento, os atendimentos estão sendo realizados toda sexta-feira, entre 9h e 12h30, no Ambulatório do Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus.

Atendimentos são realizados pelos estudantes dos 4º e 5º períodos do Curso de Farmácia

Consultório faz parte da prática supervisionada do curso de Farmácia da Suprema

Fundação João de Freitas conta com assistência farmacêutica

Com o mesmo objetivo de estimular a prática profissional, os estudantes de Farmácia da Suprema contam agora com um novo campo de aprendizado. Com a orientação do professor Giovanni Schettino, está sendo estruturado um espaço farmacêutico na Fundação João de Freitas. O local servirá de auxílio e acompanhamento dos idosos quanto ao uso de suas medicações diárias.

Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica e Farmacoterapia

De acordo com a Resolução nº 6, de 19 outubro de 2017, os estágios curriculares devem ser desenvolvidos de forma articulada, distribuídos ao longo do curso de Farmácia e iniciados, no máximo, no terceiro semestre da graduação. Eles devem corresponder a, no mínimo, 20% da carga horária total do curso, e serem desenvolvidos em cenários de prática relacionados a 60% sobre fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica, que são práticas que ocorrem na Farmácia Clínica. Os demais 40% são realizados em outros cenários, como Análises Clínicas, Genéticas e Toxicológicas e Especialidades Institucionais e Regionais.

Os estágios são desenvolvidos nos cenários de ensino-aprendizagem da prática profissional, como Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento, Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, Hospital Ana Nery, Fundação João de Freitas. Esta prática é conduzida por professores e/ou preceptores, todos profissionais farmacêuticos capacitados para o desenvolvimento das atividades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2017, incluindo os três eixos: Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde.

Suprema participa de campanha de prevenção da perda visual por diabetes

Com o objetivo de chamar a atenção para a prevenção da perda visual provocada pelo diabetes, considerada a maior responsável pela cegueira no mundo, foi realizado em 27 de novembro de 2021, um mutirão para atendimento de pacientes diabéticos no Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus.

A ação de triagem da Retinopatia Diabética contou com o suporte do setor de Ambulatórios do Hospital e dos estudantes de Medicina da Suprema, além do Departamento de Endocrinologia em parceria com a Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo.

Para atender a todos foi feito agendamento prévio, a fim de evitar aglomeração, uma vez que o processo de triagem exige ficha e tempo para dilatação da pupila de cada paciente, havendo, assim, um limite de capacidade de atendimento.

A campanha existe há dez anos e é realizada no mês de novembro, quando se celebra o Dia Mundial de Combate ao Diabetes. Este tipo de ação é promovida pela Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo em todo o país e representada em Juiz de Fora pela diretora, a oftalmologista Silvana Vianello.

O diabetes é uma doença que exige cuidados. Na parte oftalmológica, a lesão da retina pode causar lesões em outros órgãos. É importante considerar que, pelo menos, 8% da população brasileira é diabética e que, ao longo dos anos, pode existir uma proporção elevada de pessoas com grau de lesão retiniana.

A Retinopatia Diabética é consequência do descontrole do Diabetes, que afeta múltiplos órgãos e na parte ocular, ela compromete a estrutura do fundo do olho, principalmente nos vasos da retina, que faz a captação da imagem. Esta lesão pode levar a danos irreversíveis, mas pode ser prevenida em 90% dos casos quando diagnosticado precocemente. Mas é devastadora quando em estado avançado.

campanha chama a atenção para a prevenção da perda visual provocada pelo diabetes

Estudantes da Suprema participam de ação de triagem da Retinopatia Diabética

Setor de Monitoramento de Casos de Covid-19 reforça acolhimento

Com o intuito de controlar o surgimento de novos casos e impedir a cadeia de transmissão do coronavírus na Faculdade Suprema foi instituído o Setor de Monitoramento de Casos de COVID-19. O setor tem um importante papel no controle de vigilância em saúde e também no acolhimento de docentes, discentes e técnico administrativos.

As ações do Setor de Monitoramento são realizadas por meio de um Projeto de Iniciação Científica, que teve início em 2020. São promovidos orientações, rastreamento e acompanhamento diário de casos suspeitos, confirmados e seus contactantes. O protocolo de Monitoramento utilizado, é uma adaptação do Protocolo da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora.

Além do acompanhamento diário dos casos, o Setor atua junto com o Projeto de Extensão "Saúde Mental na Pandemia" onde, por meio de uma conversa, via telefone, são abordados assuntos relacionados à saúde mental, com o intuito de proporcionar acolhimento no momento da doença.

De acordo com a coordenadora do curso de Enfermagem, responsável pelo Setor de Monitoramento, Erika Bicalho de Almeida Brugger, "a intenção é a de levantar a epidemiologia desses indivíduos atendidos e dar um suporte. Acreditamos que o projeto irá surtir efeitos através de pesquisas e artigos dos dados levantados pelo Setor, principalmente comparando a efetividade da imunização na melhora dos sintomas".

Vale destacar que os estudantes que testam positivo para a Covid-19 são encaminhados para a secretaria para que não haja prejuízo nas atividades no período em que ficarem afastados.

Erika Bicalho ainda reforça que "todos são orientados sobre a importância de fazer o teste para confirmar a Covid-19 e a evolução dos sintomas é acompanhada diariamente. Não tivemos casos graves ou óbitos, mas algumas internações mais frequentes no início de 2021. Observamos que a vacina amenizou os sintomas. Tivemos um aumento de casos com a variante ômicron, no final de 2021, mas logo após houve uma queda significativa nos atendimentos de 2022".

Desde outubro de 2020 até fevereiro de 2022 foram um total de 764 pessoas atendidas pelo Setor de Monitoramento de Casos de Covid-19. Dentre os atendimentos, 550 são estudantes, 94 docentes e 120 colaboradores. É importante ressaltar que todos foram acompanhados, no mínimo, entre 7 e 10 dias.

Em caso de sintomas de síndrome gripal (febre ≥ a 37.8, tosse, dificuldade respiratória ou dor de garganta) o estudante, o professor ou o colaborador NÃO DEVERÃO COMPARECER às atividades presenciais programadas e precisarão comunicar imediatamente ao Setor de Monitoramento de Casos de Covid-19, por meio do telefone 2101-5066, no horário de 7h15 às 12h30 e 13h30 às 17h

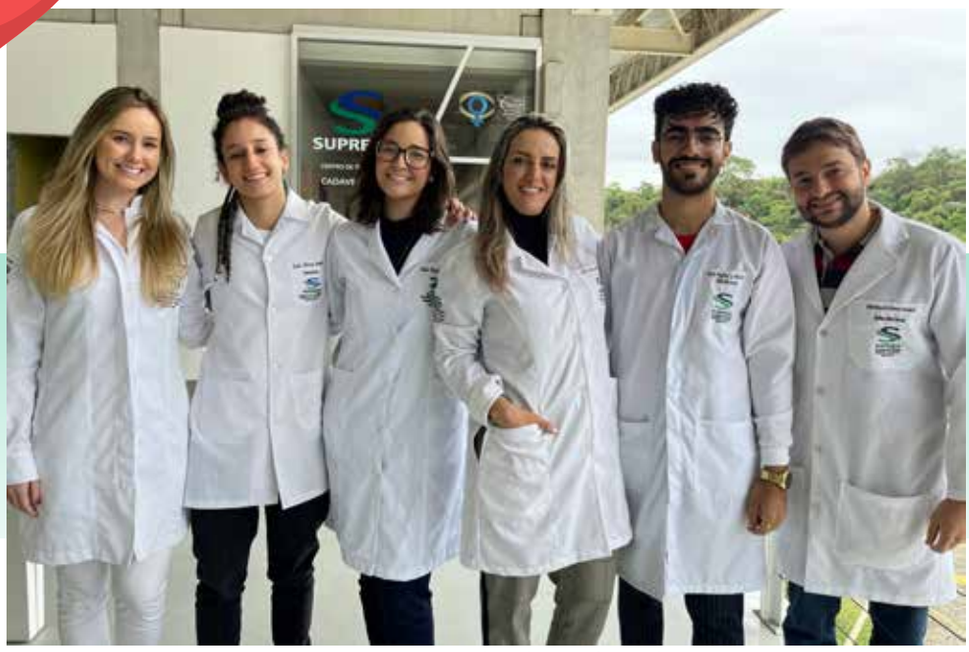
Campanha Dezembro Laranja alerta sobre câncer de pele

Pacientes e acompanhantes que estiveram na sala de espera dos Ambulatórios do hospital conveniado da Suprema, o Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, puderam assistir a uma apresentação sobre a importância de se prevenir contra o câncer de pele.

Acadêmicos da Liga de Dermatologia da Suprema, supervisionados pelo Médico Residente da Pós-Graduação da especialidade, Heitor Motta Pereira, apresentaram os riscos, as formas de proteção, estatísticas e frisaram a importância de conhecer as próprias manchas e sinais para busca do diagnóstico precoce, fundamental para a cura, quando há risco de lesões cancerosas. Eles também distribuíram folhetos explicativos e amostras de protetor solar.

Projeto de Suporte Básico de Vida nas Escolas criado por estudantes da Suprema vira Lei em Juiz de Fora

O projeto surgiu em 2021 inspirado na Lei Lucas, que visa ampliar o conhecimento e domínio das práticas de primeiros socorros em ambiente escolar. Ela torna obrigatória a realização de cursos que preparam professores e funcionários de escolas públicas e privadas, de ensino infantil e básico, no atendimento de primeiros socorros a estudantes.



Estudantes buscam informar sobre primeiros socorros e suporte básico de vida

Os estudantes da Faculdade Suprema deram aula sobre como levar o aprendizado para fora dos muros da instituição. O Projeto de Extensão em Suporte Básico de Vida nas Escolas impulsionou a criação da Lei Municipal dos Primeiros Socorros.

Ao todo, são 22 estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina, sob a orientação da professora Adriana Carcereri que buscam através do projeto de extensão informar estudantes do ensino fundamental e médio o conhecimento sobre primeiros socorros e suporte básico de vida. Para tanto, o grupo gravou uma série de videoaulas, com duração de até 15 minutos, no Laboratório de Habilidades Profissionais e Simulação Realística da Suprema, com simuladores específicos para o treinamento. As gravações, feitas pelos próprios estudantes, contemplam conteúdos sobre sinais vitais e valores de referência, síncope, engasgo e manobras de ressuscitação.

A ideia do vídeo surgiu por conta da pandemia e da limitação em poder realizar o treinamento *in loco*. Além disso, os vídeos serão disponibilizados via YouTube, o que possibilitará, ainda, a propagação de forma rápida e fácil do conteúdo trabalhado.

Para complementar, os estudantes estão confeccionando um livro, uma fonte segura com ilustrações, extremamente didático, para que qualquer leigo no assunto possa acompanhar e aprender sobre suporte básico de vida.

O objetivo com o projeto é o de estabelecer parcerias com escolas de Juiz de Fora e região para enviar e disseminar o conteúdo gravado por eles, de forma gratuita. Escolas de Sergipe, Vila Velha, Muriaé e Três Rios, por exemplo, já aceitaram a proposta.

No entanto, a presidente do projeto e estudante de Medicina, Julia Guarçoni, comenta que eles não imaginariam que a proposta tomaria a proporção que tomou. “A minha ideia inicial era levar conhecimentos para estudantes e adolescentes de forma didática, com o intuito de evitar desfechos inoportunos. E esse projeto pode ser muito mais. As projeções são maravilhosas e ele se tornou maior do que esperávamos”, afirma.

Vídeos contemplam conteúdos sobre sinais vitais, síncope, engasgo e manobras de ressuscitação.

Projeto de Extensão impulsiona a criação do Dia Municipal dos Primeiros Socorros

Com o intuito de expandir o aprendizado e atingir o maior número de pessoas, os estudantes buscaram o apoio da Prefeitura de Juiz de Fora, através do vice-prefeito Kennedy Ribeiro, e do vereador Dr. Antônio Aguiar. Com isso, foi proposto pelo então vereador, e aprovado pela Câmara Municipal de Juiz de Fora, o Projeto de Lei que institui o Dia Municipal dos Primeiros Socorros.

Com a sanção da Prefeitura, a data será comemorada anualmente no dia 27 de setembro a fim de incentivar a Administração Municipal na promoção de eventos públicos voltados e ações que estimulem o cuidado com o próximo no suporte à vida. A data foi escolhida em homenagem ao estudante Lucas Begalli Zamora de Souza, que inspirou a chamada Lei Lucas.

Em plenária, o vereador e médico Dr. Antônio Aguiar afirmou que "uma simples técnica empreendida com sucesso poderia ter poupado a vida de Lucas. Portanto, se faz necessária a disseminação das práticas de primeiros socorros levando seus conceitos ao maior número de pessoas".

Com aprovação da Lei, veio junto a parceria dos estudantes da Suprema com a Câmara Municipal de Juiz de Fora para disseminar as videoaulas e o livro proposto pelo projeto. A ideia é a de que os conteúdos não só sejam repassados às escolas, como também sejam veiculados na TV Câmara e nos demais espaços públicos que contenham estrutura audiovisual. Além disso, haverá um treinamento dos estudantes para os agentes de saúde que atuam nas Unidades Básicas de Saúde sobre SBV.

livro confeccionado pelo grupo complementa as videoaulas

A orientadora do projeto de extensão, professora Adriana Carcereri, comenta que é gratificante o empenho dos estudantes em todo o processo. "Eles tomaram para si este projeto, são independentes, dispostos a tornar tudo isso grandioso. Sabemos a importância do suporte básico de vida e das noções de primeiros socorros para leigos e precisamos educar ainda mais as pessoas para salvar vidas", ressalta a professora.

Workshop reforça técnicas sobre Suporte Básico de Vida

Um dos eixos do projeto de extensão contempla reforçar e aprimorar técnicas de suporte básico de vida para os estudantes da graduação que ainda não cursaram a disciplina. Para isso, foram realizados dois Workshops na Suprema: o I Workshop de Suporte Básico de Vida para Iniciantes e o I Workshop de Ressuscitação Cardiopulmonar.

Ambos foram ministrados e organizados pelos estudantes do projeto, onde puderam treinar e repassar técnicas primordiais de atendimento inicial.

Workshop de Suporte Básico de Vida para iniciantes

Vídeos contemplam conteúdos sobre sinais vitais, síncope, engasgo e manobras de ressuscitação.

Entenda a Lei Lucas

A Lei Lucas (Lei N° 13.722) estabelece a obrigatoriedade da "capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil".

O objetivo é aumentar a segurança de crianças e adolescentes dentro do espaço escolar ou recreativo, oferecendo o conhecimento necessário para que os profissionais possam lidar com situações emergenciais. Afinal, quase quatro mil crianças morrem no Brasil todos os anos por conta de algum tipo de acidente.

E foi exatamente um desses casos que originou a criação da lei. No ano de 2017, o jovem Lucas Begalli, de apenas 10 anos, saiu em uma excursão com a escola. Durante o passeio, acabou se engasgando com um cachorro quente e morreu asfixiado.

A partir daí, a mãe do menino, Alessandra Zamora, começou a lutar pela criação de uma lei que exigisse a capacitação de professores para lidar com esse tipo de situação. A regulamentação da Lei Lucas ocorreu em outubro de 2018, e é obrigatória em todo território nacional.

Suprema participa de campanha de vacinação infantil contra a Covid-19

A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA participou da campanha de vacinação infantil contra a Covid-19 em Juiz de Fora.

Os estudantes do estágio e internato dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina atuaram, com a supervisão de um professor, na triagem, aplicação e acompanhamento da criança no momento pós-vacinal, de acordo com as orientações da Secretaria de Saúde do município.

Estudantes da Suprema atuando sob supervisão dos professores

As ações foram realizadas, nos meses de janeiro e fevereiro, no Espaço Cidade, Colégio Jesuítas, Sport Club e nas Unidades Básicas de Saúde. No sábado, dia 5/02, os estudantes da Suprema também participaram de forma ativa no Dia D da Vacinação Infantil. O objetivo foi o de imunizar contra o coronavírus todas as crianças de 5 a 11 anos que não ainda conseguiram receber a primeira dose da vacina.

De acordo com o coordenador de Extensão da Suprema, setor responsável pelas ações sociais junto à Prefeitura, Fernando Farah, é de extrema importância a atuação da faculdade enquanto instituição de ensino da área de saúde em uma campanha como a de vacinação. "Dar apoio à Prefeitura permite que o maior número de pessoas possa ser atendida num processo de vacinação em massa, já que estamos vivendo uma pandemia", destaca. Farah ainda reforça sobre o reflexo no aprendizado que ações como essas proporcionam aos estudantes: "faz com que entendam a importância desse momento e deles enquanto futuros profissionais da saúde no combate a endemias, pandemias que porventura ainda possam vir. Além disso, mostra que a interação da instituição de educação e instituição pública faz valer exatamente a missão que é a de valorizar ainda mais a extensão. Porque a extensão é isso, fazer a instituição sair de onde está para atingir e procurar a população que necessita do apoio de diferentes formas".

As ações foram realizadas no Espaço Cidade, Colégio Jesuítas, Sport Club na Unidades Básicas de Saúde

Para o estudante do 10° período de Medicina da Suprema, Matheus Muller, está sendo uma grande honra participar ativamente da campanha de vacinação infantil para Covid -19. Ele conta que "através desta ação social da faculdade, podemos vacinar as crianças da nossa cidade, sendo uma forma de manifestação de cuidado e carinho, além de protegê-las contra o Novo Coronavírus. Observar a felicidade dos pais e das crianças após receberem a vacina é algo gratificante e desperta, principalmente nos alunos, o sentimento de missão cumprida com nossa sociedade".

Estudantes da Suprema atuam, com a supervisão de um professor, na triagem, aplicação e acompanhamento da criança no momento pós-vacinal

Participantes do Simpósio

Suprema promove 14º Simpósio de Ginecologia

Entre os dias 22 e 24 de fevereiro, a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema promoveu o 14º Simpósio de Ginecologia. Estudantes do 8º período de Medicina apresentaram trabalhos sobre temas importantes para a saúde da mulher, como métodos contraceptivos, IST's, endometriose, através da avaliação do professor Ricardo Campello e da professora Rosângela Malvaccini.

Além de abordar e discutir os assuntos da área de ginecologia e obstetrícia, o Simpósio, realizado semestralmente, tem como objetivo fazer com que o aluno desenvolva habilidades de comunicação.

O Simpósio também contou com a participação de estudantes de Medicina de demais períodos da Suprema.

Estudantes de Medicina apresentaram trabalhos sobre temas importantes para a saúde da mulher

Suprema/FGS conta com plataforma EAD com mais de 250 cursos em todas as áreas do conhecimento

A inovação e excelência no ensino fazem parte do DNA da Suprema. A instituição consolida seu perfil com a plataforma a distância (EAD) com mais de 250 cursos de Pós- Graduação lato sensu, em Especialização e MBA nas mais diversas áreas do conhecimento.

A Faculdade de Gestão, Educação e Saúde – Suprema/FGS – está no ramo educacional de ensino EAD com cursos de Pós-Graduação lato sensu e de MBA em 20 áreas do conhecimento, com a mais alta qualidade, tanto em tecnologia educacional quanto no ensino, contando com professores qualificados e envolvidos com aprendizagem no ambiente virtual.

Autorizada e credenciada pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 44, de 26 de janeiro de 2021, a FGS conta com um Conceito Institucional 4, onde a pontuação máxima é 5. Os polos de atuação iniciais serão as cidades de Juiz de Fora (MG), Três Rios (RJ), São José dos Campos (SP) e Cuiabá (MT).

O Diretor de Pós-Graduação da Suprema, Newton Ferreira de Oliveira, comenta que a Suprema quando ampliou seus horizontes para o ensino a distância e para mais áreas do conhecimento - além da área da saúde - estava atendendo à uma demanda crescente do mercado pelo ensino remoto e pela diversidade de cursos. “Através da Pós-Graduação Presencial e EAD foi possível ampliar as possibilidades de ofertas de cursos também em outras áreas, como Meio Ambiente e Sustentabilidade, Psicologia, Gestão, Educação, Direito, Fonoaudiologia, Segurança do Trabalho, Bioengenharia, Tecnologia da Informação, Marketing, entre outros”, destaca o Diretor.

Os cursos contam com a mesma certificação da modalidade de ensino presencial. São mais de 10 mil horas de aulas gravadas nos estúdios da TV Suprema, localizados no campus de Juiz de Fora. Mesmo com a pandemia, a instituição não parou de inovar. Todo processo de gravação, preparação dos materiais complementares, aprimoramento e integração da plataforma com o sistema de gerenciamento acadêmico vêm sendo realizados e pensados há quase dois anos.

A experiência do EAD da Suprema/FGS com as videoaulas e conteúdos teóricos proporcionam ao estudante a flexibilidade de criar sua própria rotina de estudos, tornando-a mais otimizada e eficiente.

Metodologia do ensino inovadora e materiais didáticos completos

A metodologia de ensino é inovadora. Além das videoaulas, o aluno tem acesso a ricos materiais didáticos empregados em sala de aula invertida, testes de conhecimentos, questões avaliativas de todos os temas estudados, webinar, fóruns e chats com professores qualificados, tendo como principal ferramenta a interatividade. Os professores e tutores acompanham o aluno durante todo curso. A biblioteca virtual tem disponível mais de 2.500 e-books para auxiliar o estudante no aprendizado.

O Diretor Newton Ferreira destaca que foi selecionado um capital intelectual e pedagógico, com professores locais renomados, que atende às exigências do mercado e da dinâmica proposta pela Suprema/FGS.

A plataforma licenciada de estudo foi desenvolvida para facilitar o aprendizado através da interação do aluno com o professor. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é através da plataforma Oschestra Classroom , um espaço interativo de fácil acesso por computadores, smartphones e tabletes. Vale ressaltar que a plataforma é integrada a todas as ferramentas do Google.

Todos os cursos de Pós-Graduação EAD 100% ou semipresenciais têm duração de 12 meses e o estudante tem até 24 meses para a conclusão do curso e obtenção do título de especialista na área escolhida. O conteúdo é liberado em módulos e a cada dois meses. Os valores são acessíveis e estão ajustados de acordo com a demanda do mercado.

O Diretor de Pós Graduação enfatiza ainda que, além do ensino a distância, a Mantenedora SUPREMA – Sociedade Universitária para o Ensino Médico Assistencial Ltda – está preparando o lançamento nacional de cursos de Pós-Graduação Presenciais em mais de 30 polos, em cidades como Porto Alegre, Curitiba, Cuiabá, Goiânia, Campina Grande, Fortaleza, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Florianópolis.

“A marca Suprema hoje é muito forte no cenário nacional. A FGS representou um salto para a instituição, não só solidificando a marca em nível nacional, mas também reafirmando a preocupação do cumprimento na íntegra de sua missão e visão: um ensino de excelência. Pela projeção do nosso crescimento, nos próximos três anos, pretendemos atingir a marca de cinco mil alunos matriculados na modalidade de ensino a distância”, afirma o Diretor Newton Ferreira de Oliveira.

Curso tecnólogo em Produção Publicitária

Além dos cursos de Pós-Graduação EAD, a Faculdade de Gestão, Educação e Saúde oferece o curso de Graduação EAD Tecnólogo em “Produção Publicitária”. São 300 vagas autorizadas, e dois anos para a realização da graduação. A expectativa é de oferecer novos cursos EAD Tecnólogos em Nutrição, Biomedicina e Pedagogia.

SUPREMA EAD FGS Gestão Educação Saúde

PÓS-GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO

- Especialização em Medicina
- Bioquímica, Biomedicina e Análises Clínicas
- Farmácia e Indústria Farmacêutica
- Fisioterapia
- Educação Física
- Enfermagem
- Odontologia
- Nutrição
- Psicologia
- Fonoaudiologia
- Meio Ambiente e Sustentabilidade
- Segurança do Trabalho
- Bioengenharia e Indústria 4.0
- Especialização e MBA em Gestão, Finanças e Negócios
- MBA em Marketing
- Engenharia de Produção, Negócios e Financeira
- Gestão em Saúde
- Direito
- Informática e Tecnologia da Informação
- Educação
- Educação e Idioma
- Especialização em Biblioteconomia e Pesquisa Científica

250 cursos em mais de 20 áreas

MEC Cursos autorizados pelo Ministério da Educação

Mesmo Certificado do Ensino Presencial

Inscrições Abertas!

fgs.suprema.edu.br

GUIA DE CARREIRA

Farmácia

Tudo sobre vestibular, áreas de atuação, mercado de trabalho

O farmacêutico é o profissional da saúde mais presente no cotidiano das pessoas. Estudar Farmácia é uma decisão promissora, pois a profissão vem crescendo nos últimos anos e gerando oportunidades no mercado de trabalho

O curso de Farmácia é oferecido como Bacharelado e na Suprema tem duração de quatro anos, Esses períodos se dividem em aulas teóricas, aulas práticas, estágio supervisionado. A graduação em Farmácia é estruturada para formar farmacêuticos atentos e atuantes segundo as necessidades de saúde da população, em Cuidado do Paciente, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde.

A importância da área de Farmácia

A Farmácia é uma das mais antigas atividades que buscam a cura de doenças. A profissão é identificada pelo relevante papel social dos farmacêuticos.

O Farmacêutico é profissional da área de saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

A assistência farmacêutica se apresenta como parte integrante dos sistemas de atenção à saúde e constitui uma área estratégica, na medida em que o medicamento e os serviços, estão entre as principais ferramentas de intervenção sobre grande parte das doenças e agravos que acomentem a população.

Quem atua na assistência farmacêutica participa de todas as etapas, como seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação do medicamento. O objetivo é o de alcançar a melhoria da qualidade de vida da população, tendo o medicamento como insumo essêncial e visando o seu uso racional.

Na área de alimentos, são essenciais para assessorar a produção, além da manipulação e sintetização de substâncias. Esses processos garantem que os alimentos não se transformem em venenos letais.

A Farmácia Clínica, uma das áreas mais populares, garante o uso correto e a distribuição de medicamentos a pacientes.

E o avanço da ciência caminha ao lado da profissão de farmacêutico. Um exemplo são as inúmeras pesquisas, fabricação, liberação e testes das vacinas para combate ao coronavírus.

Farmacêutico: uma profissão versátil

A profissão de farmacêutico está entre as dez com as maiores taxas de ocupação do Brasil. As estatísticas refletem o crescimento do mercado. A pesquisa "Panorama do Mercado Farmacêutico Brasileiro, Tendências & Oportunidades", realizada pela empresa IQVIA, mostra ainda que o Brasil é o 6° maior mercado farmacêutico do mundo.

O farmacêutico é o profissional que atua na área tecnológica, com pesquisa, desenvolvimento e produção de novos fármacos, metodologias para diagnóstico laboratorial, e ainda, com a oferta do cuidado e dos serviços farmacêuticos ao paciente.

O mercado de trabalho atual está vivenciando transformações por conta da pandemia do coronavírus. Com isso, as profissões da área da saúde têm sido as mais procuradas, gerando um aumento nas vagas de trabalho.

É importante destacar também que a taxa de desemprego de farmacêutico é menor que a média nacional.

De acordo com o Projeto de Lei 1559 de 2021, O piso salarial estabelecido para os profissionais desta categoria é de R$6.500. A proposta está em análise na Câmara dos Deputados.

Quem opta pela carreira pública tem a possibilidade, por exemplo, das Forças Armadas e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que oferece remuneração de até R$15 mil.

Atuação do farmacêutico

São 135 especializações regulamentadas, apoiadas em 10 linhas de atuação. As especializações mais recentes são Farmácia Clínica, Farmácia Estética, Perfusão Sanguínea e Floralterapia.

Ampliando a oferta de emprego, o profissional tem ainda a possibilidade de atuar na produção de medicamentos veterinários, de cosméticos e de vacinas.

Diferencial do curso de Farmácia da Suprema

Laboratório de Habilidades Farmacêuticas

A infraestrutura é um dos pontos mais importantes a ser analisado pelo estudante. Afinal de contas, todo aprendizado será adquirido através dos laboratórios e salas de aula.

Na Faculdade Suprema os estudantes do curso de Farmácia vivenciam a profissão desde os primeiros semestres. O estudante conta com um dos melhores cursos de Farmácia de Minas Gerais; grade curricular modelo para Diretrizes Curriculares dos cursos de Farmácia do Brasil; Laboratório de Habilidades que simula uma pequena indústria farmacêutica; horto de plantas medicinais; Hospital de Ensino Conveniado (HMTJ) possibilitando a vivência profissional e cursos de pós-graduação na área de Farmácia para continuidade do aprendizado.

Além disso, há uma alta taxa de empregabilidade com ex-alunos em atuação no exterior, mestrado, doutorado e instituições federais, responsáveis técnicos em empresas farmacêuticas, farmácias hospitalares, comunitárias, clínicas de oncologia, farmácia estética, residentes multiprofissionais e docentes em faculdades públicas e privadas.

Suprema abre polos de Pós-Graduação presenciais nas principais cidades do país

A Suprema expande seus cursos de Pós-Graduação lato sensu – especialização através de polos criados em mais de 30 cidades do país, consolidando, de vez, a marca em todo o território, tendo como fator norteador a qualidade no ensino e o aprendizado.

A instituição conta hoje com mais de 50 cursos de pós-graduação 100% presenciais nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Educação Física, no Campus da Suprema de Juiz de Fora, da Suprema de Três Rios e no Campus da Humanitas, parceira na cidade de São José dos Campos.

Através de parcerias com Associações e Sociedades da área da saúde, como por exemplo a ABENTI - Associação Brasileira de Enfermagem em Terapia Intensiva e a AMIB – Associação de Medicina Intensiva Brasileira, os cursos seguem rigorosamente as diretrizes norteadas por cada uma dessas entidades, e para que cada curso fosse efetivado, foram selecionados coordenadores de referência regional e de ampla experiência profissional.

De acordo com o supervisor nacional de pós-graduação da Suprema, Prof. Marcos Schlinz,

“ os cursos contam com as maiores referências nacionais em especialidades da área da saúde, contribuindo com suas grandes expertises. Com a expansão dos polos presenciais, lançamos pós-graduações e MBA’s nacionais de altíssimo nível acadêmico e profissional. ”

MBA em Gestão do Esporte é novidade na Suprema

O MBA em Gestão do Esporte é uma das novidades na Pós-graduação da Faculdade Suprema. Com duração de 18 meses, o curso conta com o diferencial em aulas dividida em módulos mensais, com carga horária total de 360 horas. Ao final, o profissional deverá apresentar um projeto de negócios esportivo.

Através de uma abordagem teórico-prática, os estudantes poderão experimentar e vivenciar cases e conteúdos atualizados de Gestão Esportiva. O corpo docente conta com as principais referências da área. Dentre eles, destaca-se o professor José Ambrósio, responsável pelo ticketing da Copa do Mundo no Brasil e Jogos olímpicos Rio2016; a professora Gisele Tavares, presidente da ABRAGESP (Associação Brasileira de Gestão do Esporte) e o professor Heglison Toledo, um dos principais nomes da região em Gestão Esportiva.

De acordo com o coordenador do curso de MBA, professor Dirceu Ribeiro, “o mercado esportivo tem alcançado cifras bilionárias, entretanto, há uma necessidade iminente de capacitação dos profissionais envolvidos. Neste sentido, buscamos montar um curso com os principais professores de gestão Esportiva do país, para que possamos não somente capacitar os profissionais, mas também impactar a área de atuação com experts, para que possamos impulsionar o mercado tanto municipal, estadual e nacional”.

O curso de MBA em Gestão do Esporte tem previsão de início em maio de 2022.

Novos Cursos de Pós-Graduação da Suprema

Atendendo às exigências do mercado e visando proporcionar a melhor formação continuada na área da saúde, a Suprema abriu novos cursos com turmas presenciais em Juiz de Fora e nas diversas cidades polos.

Entre as especializações, estão a de Medicina Intensiva realizada em parceria com a AMIB - Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Além de Juiz de Fora, o curso é disponibilizado nas cidades de Londrina e Maringá, no Paraná, e Sobral, no Ceará. Já a pós em Medicina Intensiva Pediátrica e Neonatal, também oficial da AMIB, engloba as quatro cidades de São José dos Campos, em São Paulo. Este curso conta com a coordenação nacional do Dr. Juang Horng e de professores nacionais e internacionais referências na medicina intensiva.

Já na área de Enfermagem, as especializações em Enfermagem Intensiva Adulto e Enfermagem Intensiva Neonatal e Pediátrica são promovidas com a chancela da ABENTI - Associação Brasileira de Enfermagem em Terapia Intensiva. Vale ressaltar que a Suprema é pioneira no país a contar esse credenciamento da ABENTI.

Um dos diferenciais da pós em Enfermagem Intensiva Adulto, é ter incluso e de maneira exclusiva, um curso de imersão de Suporte Avançado de Vida em Cardiologia, ACLS® – Advanced Cardiovascular Life Support, oficial pela American Heart Association – AHA, ministrado pelo Centro de Treinamento da Sociedade Mineira de Medicina Intensiva (CT-SOMITI). Ele é um aliado na formação do profissional em alta performance em cuidados críticos. Vale destacar que o curso favorece para que o aluno, posteriormente, almeje a obtenção do Título de Especialista em Terapia Intensiva de Adultos, Pediátrica ou Neonatal, promovido pela ABENTI.

Uma das novidades é o curso de MBA em Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente, que vem atender à grande necessidade do mercado de profissionais com esta formação, sendo a especialidade recomendada pela Organização Mundial de Saúde – OMS como um dos pilares do serviço de saúde. Ressaltamos ainda as maiores referências nacionais em gestão da qualidade e segurança do paciente no corpo de docente.

Outro curso que faz parte da grade dos polos nacionais e de Juiz de Fora é o de Gerontologia, com professores altamente capacitados e um projeto que atende a atualidade, como por exemplo abordagem da Gerontologia 4.0. Ambos são multiprofissionais e atingem todos os profissionais da área da saúde.

Já em andamento em Juiz de Fora desde o último ano, as especializações lato sensu em Endocrinologia e Metabologia e de Geriatria, ambas da Medicina, estão com inscrições abertas e contam com o diferencial prático, com ambulatório no Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus e no Departamento de Saúde do Idoso.

Todos os cursos de pós-graduação e MBA presenciais oferecidos pela Suprema em Juiz de Fora e nos mais de 30 polos nacionais podem ser conhecidos através do site **www.suprema.edu.br**

Atividades esportivas são retomadas entre os estudantes

Os meses de setembro e outubro de 2021 marcaram o retorno das atividades esportivas dos estudantes da Suprema.

Através de um planejamento e de recomendações de biossegurança entre o Setor de Esportes e as atléticas, as primeiras modalidades a serem liberadas foram as individuais e em dupla, que não exigiam contato físico entre os praticantes, como vôlei de areia, futevôlei, natação, peteca, pebolim, tênis de mesa e tênis. Todos seguiram orientações sanitárias, como exemplo, a utilização de máscara, higenização de mãos e materiais.

Já as atividades coletivas, entre elas basquete masculino, handebol feminino, futsal masculino e feminino, vôlei masculino e feminino, voltaram a ser realizadas no mês de outubro, após o período teste apenas com as modalidades individuais.

A volta dos treinos coletivos também culminou com a participação dos estudantes em jogos amistosos e campeonantos.

Vôlei Suprema Bicampeão

Suprema é bicampeã na 2ª Copa de Voleibol

O time de vôlei masculino da Suprema conquistou o bicampeonato na 2ª Copa Suprema de Voleibol Masculino. O torneio acontece anualmente junto com a equipe do JF Vôlei, parceira da instituição.

A competição foi realizada em novembro de 2021, no Centro de Ensino do time da cidade. Participaram os atletas Sub-17 e Sub-20 do JF Vôlei, atletas da Faculdade Suprema Juiz de Fora e da Atlética da Faculdade de Educação Física e Desporto (Faefid) da Universidade Federal de Juiz de Fora.

De acordo com o Orientador de Esportes da FCMS/JF e treinador da equipe de vôlei, Saulo Oliveira, a "preparação dos atletas da Suprema para o campeonato ocorreu a partir do início de outubro, quando as atividades esportivas foram retomadas pelo Setor de Esportes. Foi uma preparação curta, o que não é o ideal, mas por ser uma equipe que vem treinando junto há muito tempo, conseguimos esse entrosamento e o resultado".

As partidas foram disputadas em sistema de dois sets vencedores - de 25 pontos -, com tie-break. A Suprema bateu, por 28x26 e 25x23 , o JF Vôlei Sub-20 na decisão e se sagrou bi-campeã.

Atleta e estudante da Suprema é ouro três vezes em Paralimpíadas Universitárias

As raias do Centro de Treinamento Paralímpico de São Paulo, nas Paralimpíadas Universitárias, ficaram pequenas para a grandeza de Gabriel Schumann. O atleta e estudante do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde e Juiz de Fora - Suprema disputou três provas e subiu ao 1º lugar do pódio três vezes.

O "Piloto das Águas" ou "Schumacher das raias" foi campeão nos 50m livres, 100m livres e 100m costas na Classe S8. As três medalhas de ouro marcam o retorno de Schumann às competições de alto rendimento. Desde fevereiro de 2020 o atleta paralímpico não participa de campeonatos por conta da pandemia.

"Torço para que mais estudantes tenham a oportunidade de estudar e praticar um esporte, assim como eu tenho. Não é fácil treinar, estudar e buscar o melhor rendimento em tudo, mas é completamente possível com muita dedicação", destaca Gabriel Schumann.

Ele reforça que estava confiante para a disputa, apesar de toda dificuldade enfrentada na preparação: "foi difícil recuperar a minha performance depois da pandemia, mesmo treinando em casa, mas eu não parei, voltei e continuei treinando. Depois de ver resultados me motivou muito, e continuo agora me preparando para voltar a disputar competições nacionais e internacionais".

As Paralimpíadas Universitárias reuniram estudantes universitários de todo o país para competições em sete modalidades esportivas entre os dias 17 e 18 de setembro de 2021.

Gabriel Schumann disputou três provas e subiu ao 1º lugar do pódio três vezes

31º Edição Épica do Ibitipoca Off Road acontece na Suprema

Os motores voltaram a roncar para encarar os desafios do 31º Pro Tork Ibitipoca Off Road (IOR), entre os dias 26 e 28 de novembro de 2021. O evento, que teve a Suprema como palco por mais um ano, marcou o reencontro de pilotos e navegadores de carros e motos de todo o Brasil, após a pausa causada pela pandemia.

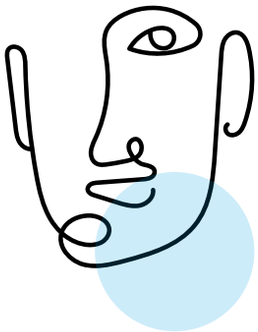
A Edição Épica do *rallye* mais charmoso do Brasil teve largada e chegada no campus da faculdade e contou com a participação de 540 motos em 19 categorias e de 40 carros em cinco categorias. As motos percorreram 450 quilômetros no total dos dois dias e os carros, por volta de 400 quilômetros.

De acordo com o Diretor da Suprema, Ângelo Marciano, que também é piloto de carro, sente-se honrado em participar da história do enduro e de ter a Suprema como uma das principais parceiras do evento. **"A faculdade é parceira do IOR desde 2011. Este é um dos maiores eventos de Juiz de Fora e a nossa participação vem crescendo cada vez mais, gerando benefícios para todos. Levamos educação em saúde, ajudamos na prevenção e também na preservação ambiental, com plantio de mudas, efetivando o enriquecimento florestal. Vale lembrar que alguns dos nossos estudantes conheceram a Suprema através do rallye. Aliar saúde ao IOR é muito importante"**, ressalta o diretor.

Na categoria Elite das motos, a vitória ficou com uma das principais revelações da modalidade: Luciano Vasconcelos Paiva, de Sete Lagoas. O experiente piloto da equipe Honda Racing, Bruno Crivilin, de Aracruz (ES), ficou em segundo, Emerson Loth, da Pro Tork, de Curitiba (PR), em terceiro, e o capixaba Jomar Grecco, tetracampeão master 2014/2017, em quarto.

Entre os carros, a dupla vencedora na Master, considerada a categoria mais forte pela experiência e pelo currículo dos participantes, é de Juiz de Fora: o piloto Rodrigo Peternelli e navegador Leonardo Martins subiram ao topo do pódio.

Pós Odonto realiza Curso inovador de Harmonização Facial Avançada em *Fresh Frozen Specimens*



A Pós Odonto Suprema realizou em março a entrega dos certificados da primeira turma do curso de Práticas Avançadas em Harmonização Facial com Fresh Frozen Specimens.

O treinamento, realizado pelo dentista facial Dr. Renato Valle, é o primeiro do segmento na região. Através do contato realista com os cadáveres frescos, no Centro de Treinamento em Cadaver Lab JF da Suprema, os profissionais tiveram a oportunidade de aprender técnicas avançadas em harmonização facial.

De acordo com Dr Renato Valle, "o cirurgião-dentista aprendeu tudo o que precisa saber para atender bem o paciente. Além de desenvolver melhor as técnicas, ele teve um conhecimento profundo de anatomia, o que é fundamental em qualquer prática".

O curso abordou técnicas cirúrgicas e não cirúrgicas, lip lifting, lipoaspiração de papada, preenchimentos orofaciais, toxinas botulínicas e fios de sustentação.

Primeira turma da região de Harmonização Facial com Fresh Frozen Specimens.

Odontologia faz curso *hands on* em cadáver fresco de forma inédita na Suprema

Curso possibilitou profissionais a explorar possibilidades para a prática da Odontologia

Explorar possibilidades para a prática da Odontologia foi um dos objetivos do Curso de Biomateriais aplicados à Implantodontia – *Hands On* realizado no Centro de Treinamento em Cadaver Lab JF, para os profissionais da Especialização em Implantodontia da Pós Odonto Suprema.

A capacitação, que ocorreu em agosto de 2021, contou com palestra, via Zoom, do Mestre e Especialista em Implantodontia, Marcos Motta, e com hands on em cadáver fresco, sob a orientação dos coordenadores da Graduação em Odontologia e da Pós Odonto, Rodrigo Guerra e Leonardo Picinini.

O intuito foi o de fornecer aos 24 cirurgiões dentistas, que fazem parte da Especialização em Implantodontia, novas possibilidades nas peças anatômicas, como remoção de enxerto em bloco, levantamento de seio maxilar, extração, regeneração óssea guiada. As duas turmas puderam refinar técnicas e aprender novas possibilidades para atendimento aos seus pacientes.

O coordenador Rodrigo Guerra explica que esta foi a

> "primeira vez que a Odontologia teve a oportunidade de adentrar com seus alunos para entender o quão grande é a possibilidade de ensinar em um modelo como o do cadáver fresco. A Odontologia está acostumada a usar manequim em laboratório, e essa foi uma experiência única ao usar um modelo tão próximo da realidade antes de ir atender ao paciente".

O curso contou com a parceria da empresa suíça Straumann, que produz e importa materiais regenerativos, biomateriais sintéticos para procedimentos implantodontistas.

Suprema Três Rios

FCM/TR recebe animais peçonhentos do Butantan para aprendizado médico

O Instituto Butantan concedeu exemplares de espécies de animais peçonhentos de grande interesse médico, como por exemplo, jararacas, cascavéis, escorpiões e aranhas venenosas à Faculdade de Ciências Médicas de Três Rios - SUPREMA .

Os animais estão sendo utilizados, desde setembro de 2021, em aulas práticas da disciplina "Animais de importância Médica", onde os estudantes têm a oportunidade de conhecer e aprender a identificar as principais espécies de animais peçonhentos que frequentemente causam graves acidentes .

Segundo a professora da FCM/TR, Laila Fieto, "a identificação de animais peçonhentos pelos Profissionais da Saúde é muito importante, uma vez que muitos pacientes acometidos em um acidente, procuram atendimento portando o animal para este ser identificado". Ela ainda reforça que essa prática auxilia na indicação mais precisa do soro que deve ser administrado, além de levar a uma possível dispensa de soroterapia quando se trata de uma picada de uma serpente sabidamente não peçonhenta, por exemplo.

Animais peçonhentos estão sendo utilizados, desde setembro de 2021, em aulas práticas da disciplina "Animais de importância Médica

Campanha "Mande Boas Vibes" marca Setembro Amarelo na Suprema Três Rios

O mês de setembro foi marcado pela campanha "Mande Boas Vibes" na Faculdade de Ciências Médicas de Três Rios – Suprema. As ações de conscientização sobre o Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio reuniram estudantes, colaboradores e corpo docente com o laço amarelo para um mês com muitos sorrisos, mensagens positivas e energia lá em cima.

Toda a comunidade acadêmica foi recebida pelo Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD) com a entrega do laço amarelo (símbolo da campanha), de um cartão contendo uma mensagem positiva e com o cronograma das atividades realizadas durante o mês.

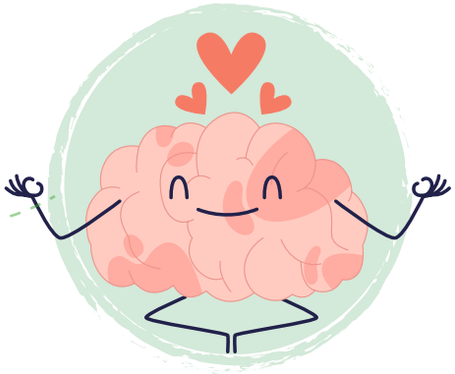
O NADD, em parceria com a Liga de Neurociência, Atlética e apoio dos Dispositivos de Saúde Mental da rede municipal, realizou um evento na Praça São Sebastião sobre o Setembro Amarelo. Quem passou pelo local foi recebido com informações sobre a depressão, ansiedade e outros transtornos que podem levar ao suicídio. Além disso, os estudantes realizaram aferição de pressão arterial e medição de glicose.

Encerrando a campanha, a psicóloga Mariana Fonseca ministrou uma palestra na instituição sobre Bem-estar Psicológico e seus impactos na qualidade de vida em suas diversas dimensões.

O objetivo da campanha foi despertar sobre a importância de desenvolver recursos para prevenir a depressão, além de conscientizar a todos sobre o suicídio.

Ação sobre Setembro Amarelo - Suprema Três Rios

Projeto de Extensão aborda saúde mental durante a pandemia



Com a proposta de promover informações sobre a saúde mental relacionada à pandemia, estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema participam do Projeto de Extensão "Saúde Mental na Pandemia".

Em parceria com o Setor de Monitoramento de Casos de Covid-19 da instituição, os membros do projeto realizam contato com acadêmicos que testaram positivo para o coronavírus. Por meio de uma conversa, via telefone, são abordados assuntos relacionados à saúde mental, com o intuito de proporcionar acolhimento no momento da doença. Todas as ações são supervisionadas pela professora Laura Bechara, e também pelo Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD), que também acolhe o estudante de acordo com as necessidades detectadas pelos participantes durante as atividades.

A presidente do Projeto, a estudante do 5º período de Medicina, Nair dos Santos Jorge, acredita "ser imprescindível este conhecimento no momento atual, agregando valores de humanização, empatia e sensibilidade para com o próximo".

Vale destacar que o Projeto conta com uma página no instagram, @projetocovidmental, onde os estudantes orientam sobre saúde mental e questões como sono, alimentação e automedicação.

"I Simpósio Saúde Mental na Pandemia - os reflexos na sociedade"

Com mais de 750 inscritos de diversas cidades do Brasil, o "I Simpósio Saúde Mental na Pandemia - os reflexos na sociedade", foi realizado de forma remota pelo Projeto Saúde Mental na Pandemia. Ocorrido em setembro de 2021, levantou questões como sono na pandemia, impactos da meditação na saúde mental, lidando com o luto em tempos de pandemia, importância do exercício físico para a saúde mental durante a pandemia, nutrição na síndrome pós-Covid e ansiedade em tempos de pandemia. Para o ano de 2022, a expectativa é de realizar a 2ª edição do evento.

Em parceria com o Setor de Monitoramento de Casos de Covid-19, estudantes realizam acolhimento aos que testaram positivo para o coronavírus.

NADD auxilia no acolhimento aos novos estudantes

A psicóloga do Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD), Renata Araújo Campos Dall'Orto destaca que "o acolhimento individual aos estudantes do 1º período é um trabalho muito valioso, pois é por meio dele que conheço cada estudante que está ingressando na Faculdade (sua história, escolha pelo curso, adaptação, aspectos emocionais, dentre outros)". Através disso, ele se sente mais seguro e acolhido, possibilitando, ao longo da graduação, retornar ao Núcleo de Apoio quando sentir necessidade.

A psicóloga ainda reforça que a cada período letivo aumenta a adesão dos estudantes, que recebem um convite individual, com data e horário pré-definidos para participarem desse acolhimento. "Sabemos que a entrada na vida acadêmica envolve uma adaptação a diversos aspectos. Muitos estudantes são de outros lugares e precisam se adaptar à cidade, ao ambiente acadêmico, nova rotina, metodologia de ensino, novos amigos e professores. Portanto, quanto maior for sua rede de apoio, melhor irá se sentir para essa nova etapa em sua vida", reflete.

Formandos

Enfermagem 2021-1

Farmácia 2021-1

Fisioterapia 2021-1

Medicina 2021-1

Medicina 2021-1

Odontologia 2021-1

Medicina 2021-2

Medicina 2021-2

Sem fronteiras para o conhecimento

Ela veio de Goiás e encontrou nos amigos e professores um estímulo para continuar estudando e realizar o seu sonho. Ele, cursando Medicina, não esconde a saudade da família e de "mainha" que deixou em Sergipe. De Brasília, outra estudante embarcou em Juiz de Fora para se preparar para uma nova fase da vida profissional.

A estudante de medicina, Natalia Oliveira Cordeiro, de Goiânia, conheceu a Suprema através da internet.

Tacio Rafael Santos Batista: "Reconheço o quão privilegiado sou, e faço valer estas oportunidades todos os dias"

Rafaela Conde do Amaral: Rafaela Conde diz que o maior desafio é a adaptação à nova rotina

De Sergipe, Goiás, Bahia, Brasília não param de chegar estudantes que buscam na Suprema o lugar ideal para uma melhor formação na área da saúde. Com sotaques, estilos e histórias de vida diferentes eles denunciam logo que são aqueles famosos "peixes fora d'agua" no primeiro dia de aula. Pelos corredores, se misturam com outros estudantes de diferentes regiões e cidades, e reforçam que não existe fronteira quando o assunto é investir em uma educação de qualidade e na vida profissional.

Quase 1,5 mil km separam Goiânia e a cidade de Juiz de Fora. A estudante de medicina, Natalia Oliveira Cordeiro, de Goiânia – Goiás, conheceu a Suprema através da internet. Desde o final do ensino médio, já estudando para tentar o vestibular de Medicina, ela amadureceu a hipótese de fazer uma faculdade longe de sua cidade, dando prioridade à qualidade do ensino ofertado. Ela conta que pesquisou sobre instituições privadas de ensino médico por todo o país: "meu estado carece muito de investimentos nessa área, e se encontra recluso dos grandes centros, e consequentemente, das constantes inovações no âmbito da saúde e das melhores oportunidades de residência e trabalho".

A estudante encontrou a Suprema em destaque entre as faculdades de medicina do estado de Minas Gerais, local em que possui vínculo familiar. "Ao notar que a faculdade investe intensamente em pesquisa, infraestrutura, tecnologia, e não mede esforços para oferecer o melhor aos alunos, me encantei. Além disso, a cidade de Juiz de Fora proporciona um ambiente muito favorável ao aprendizado, sendo uma cidade não tão grande, tranquila, e que ao mesmo tempo oferece tudo que nós, alunos, precisamos no dia a dia", esclarece Natalia.

Cursando o 1º período de Medicina, Rafaela Conde do Amaral veio de Brasília, no Distrito Federal. A internet também foi uma aliada na busca por faculdades de medicina conceituadas. Até encontrar o curso e a instituição que atendesse às suas expectativas, ela passou pela graduação em Nutrição, cursou Medicina à distância na Argentina, namorou a Psicologia e se dedicou ao cursinho preparatório novamente para enfim seguir a área médica. Sobre sair de casa e seguir o caminho da realização do seu sonho, Rafaela reforça que o maior desafio é a adaptação à nova rotina: estudos, cuidar da casa e se organizar sozinha.

Os quase 2 mil km de distância de Lagarto, no Sergipe, até Juiz de Fora não foram suficientes para impedir Tacio Rafael Santos Batista, estudante do 5 período de Medicina, de realizar o seu sonho. "Eu sempre soube que Medicina era meu curso - e que, para cursá-lo, eu precisaria de uma nota bastante alta no ENEM - . Do 1º ao 3º ano mantive uma rotina de estudos densa, porém com equilíbrio", lembra. A maratona de três anos de aulas durante todo o dia lhe rendeu notas suficientes para garantir uma bolsa através do processo seletivo para o Programa Universidade para Todos (ProUni). "Dentro das faculdades pertencentes ao programa que disponibilizavam bolsas integrais para o curso de medicina, eu encontrei a Suprema. Na época não conhecia ninguém que estudasse na FCMS/JF, tampouco juizforanos. Acho que teve um dedo do destino", revela.

E por que a Suprema? O estudante conta que durante a análise para a escolha da faculdade de medicina observou a infraestrutura, componentes curriculares, programas de extensão e atividades extracurriculares. Além disso, pesquisou a respeito da classificação da mesma dentre os ranking's nacionais e sua nota no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Segundo ele, "tudo isso influenciou a decisão, da qual eu não me arrependo".

Estudante em prática no Laboratório de Anatomia

Saudades da minha terra

Um fator que incentiva a migração de estudantes para Juiz de Fora é a tradição. A cidade sempre foi reconhecida como pólo educacional na Zona da Mata, atraindo jovens de outras cidades e estados pela excelência de ensino, mercado de trabalho e qualidade de vida. E esse movimento traz cada vez mais pluralidade para a instituição de ensino. A interação entre alunos de diferentes regiões e culturas é o principal benefício.

Para se ter uma ideia, dados do último Censo Demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostram que no nível superior, 29% dos alunos estudam em uma cidade diferente da que vivem.

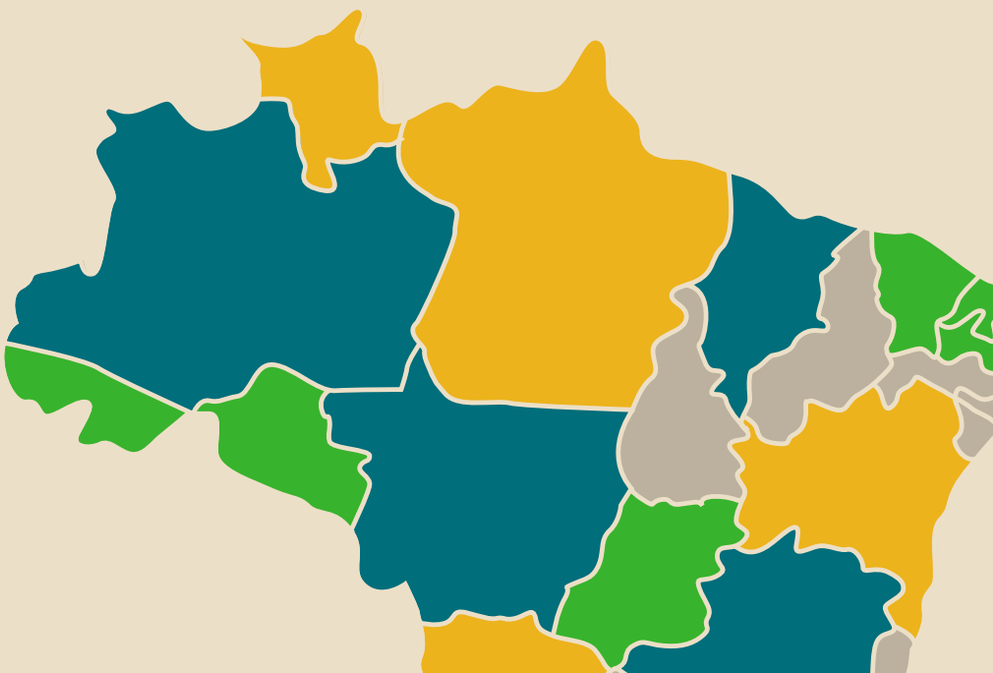
Para isso, é preciso encarar novas situações, superar as dificuldades, planejar e organizar a vida, aprender a ter autonomia. Lidar com a solidão e a saudade da família e dos amigos é um desafio. E a estudante Natália Cordeiro revela que essa é uma trajetória de aprendizados diários, de ter independência para fazer escolhas e ser responsável pela realização dos seus sonhos. "Tem sido maravilhoso, e agora consigo vislumbrar um futuro muito mais promissor do que eu poderia imaginar. Estou muito feliz com a minha decisão e grata pelo apoio que meus pais me deram para chegar até aqui", diz.

Ela ainda destaca que a adaptação foi difícil no início e enfatiza o acolhimento feito pelo NADD (Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente) da Suprema: "pra mim foi e é um ombro amigo nessa adaptação. O cotidiano na faculdade, mesmo se tratando de um curso pesado como medicina, é muito leve na Suprema. Eu sempre percebo o esforço diário de todos os funcionários e colegas para tornar nossa rotina mais leve e descontraída, o que faz total diferença".

"Minha cidade é predominantemente rural com produção agrícola de exportação. Juntando-se aos baixos investimentos em educação, saúde pública e outros setores que transpõem o Nordeste, eu sabia que, em algum momento, iria seguir meu próprio rumo. Porém, não esperava que fosse aos 18 anos", reflete Tacio Santos. Ele conta que ao se ver em uma posição de extrema responsabilidade, teve a chance de se conhecer melhor como pessoa, estudante, filho e cidadão.

Uma experiência difícil e desafiadora é como o estudante define sua vinda de Sergipe para Juiz de Fora. Morar sozinho, se habituar com o clima, sotaque, alimentação e tudo que envolve a cultura de modo geral o fez se sentir desconexo nos primeiros dias de aula. "Mas fiz importantes amizades que me ajudaram, e ajudam, a passar por momentos de dificuldade em que a saudade bate", diz Tacio Santos. Além disso, as amizades permitiram a troca de conhecimentos e experiências. "É uma das coisas que mais gosto: o fato de sermos tão distintos".

Como muitos estudantes de medicina que "se jogam" em busca dos sonhos, ele cita, com carinho, sua mãe, peça fundamental para se manter firme nessa fase do jogo da vida. "Juntamente a alguns familiares mais próximos, ela se organizou financeiramente para pagar minha moradia, alimentação e afins. Infelizmente, não são todas as pessoas como eu que podem sair da casa da família para estudar em outro estado/região e cursar a graduação dos sonhos. Reconheço o quão privilegiado sou, e faço valer estas oportunidades todos os dias", afirma Tacio.



Por Onde Anda Ana Paula de Almeida Nunes

Graduada em 2019 no curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema, Ana Paula de Almeida Nunes sempre teve sede pelo conhecimento e pelos estudos. E depois de concluir a graduação, não seria diferente.

O Jornal da Suprema conversa com a cirurgiã-dentista para saber mais sobre sua caminhada após concluir o curso. Neste ano, ela conclui seu período de Residência Multiprofissional em Odontologia no Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus e já foi aprovada em segundo lugar geral no Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Juiz de Fora.

A cirurgiã-dentista conclui neste ano a Residência Multiprofissional em Odontologia do HMTJ

Confira a entrevista

JS: Como foi a escolha pela profissão de cirurgiã-dentista?

APN: A escolha pela Odontologia aconteceu como admiração pela profissão, um sonho antigo, que por um tempo ficou adormecido, enquanto eu me dedicava em cursar Fisioterapia na instituição. Faltando pouco mais de um ano para me tornar fisioterapeuta, o desejo falou mais alto, e a transferência interna foi inevitavelmente sendo vivenciada para dar espaço ao meu desejo de me tornar cirurgiã-dentista. Não foi um processo fácil, sem muitos apoios, mas o que somos na realidade, se não buscarmos por nossos propósitos?! Com a certeza da decisão, começou-se então um grande desafio: o recomeço em busca de realizações e enfrentamentos. No início foram três semestres dentro de um, dias em que cinco provas na mesma data faziam parte da rotina. Foi desafiador, mas necessário para a construção de um novo caminho. Sinto orgulho do meu processo e de toda coragem em frente a tantas vulnerabilidades. Me graduei como cirurgiã-dentista em 2019/2 e todo o aprendizado e evolução dessa escolha se tornou base para a profissional da área da saúde que sou hoje, sigo buscando trilhar com proficiência, e sempre oferecer o melhor a cada paciente.

Graduada em 2019 no curso de Odontologia da Suprema

JS: O que foi marcante pra você na graduação?

APN: A graduação em Odontologia foi marcante em diversos aspectos. Desde o propósito de se realizar uma transferência de curso, onde precisei ter resiliência e organização em busca do novo desafio, da evolução e enfrentamento perante exposições em meio às atividades onde o aluno é o protagonista do seu próprio aprendizado, apresentações em congressos, seminários em projetos de extensão, processos seletivos para monitoria, iniciação científica. Todos esses momentos foram essenciais para desconstruir receios e inseguranças em meio ao novo, e isso os tornam marcantes e necessários no processo ensino-aprendizagem.

JS: Como você avalia os quatro anos de aprendizado?

APN: Muito do que sou hoje devo a educação de qualidade que obtive. Desde o início sempre fui muito ativa em atividades extracurriculares, buscando aprimoramento curricular profissional e pessoal. Foram inúmeras oportunidades de projetos, monitorias, em atividades de inserção na área científica. Fui bolsista do Programa de Iniciação Científica, onde pude me aproximar do que despertou minha vontade de seguir carreira acadêmica. A Suprema é uma faculdade muito bem estruturada, preocupada com a qualidade de ensino, com a cultura e o bem estar dos alunos, sinto que sou privilegiada em ser uma egressa desta instituição que considero minha casa.

JS: E, por onde você anda? Qual caminho profissional trilhou após a graduação?

APN: Ao final da graduação em Odontologia em 2019 participei do processo seletivo para a Residência Multiprofissional em Odontologia do HMTJ, onde por uma coincidência, se realizou na manhã seguinte pós baile de formatura. Mas como de sonhos nunca desistimos, fui diretamente da festa para realizar a prova, onde fui aprovada em 1° lugar. Durante esses dois anos, a residência foi vivenciada plenamente e me possibilitou aprimorar habilidades e competências fundamentais para dar o próximo passo, rumo a um novo desafio. Agora próximo de findar a atuação na residência, fui contemplada com uma nova conquista, o Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Juiz de Fora, que foi planejado visando buscar uma outra realização pessoal, a carreira acadêmica. Sou imensamente grata pela caminhada que estou seguindo em busca de qualificações e anseios em torno da profissão que escolhi para exercer e proporcionar saúde.

JS: Quais os sonhos daqui para frente?

APN: Inúmeros são os planos de carreira e sonhos, que são rascunhos para o futuro. O intuito de direcionar o crescimento e de atingir metas, te impulsiona a vencer desafios que a jornada profissional traz, e planejamento é a base do desenvolvimento. Pretendo, além de permanecer na prática clínica, onde sou imensamente realizada pelo cenário de atuação, com a possibilidade de ressignificar sorrisos, almejo também seguir carreira acadêmica, e logo após finalizar o mestrado, dar continuidade ao doutorado, e contribuir na formação de novos profissionais e na pesquisa científica.

JS: Como você descreve sua trajetória profissional? Qual sentimento resume essa história?

APN: Acredito que minha trajetória profissional enfatiza meus aprendizados, minhas experiências e obstáculos surgidos ao longo da minha caminhada. As vulnerabilidades enfrentadas foram primordiais em detrimento de coragem e dedicação. Sou muito gentil com meu processo dentro da Odontologia, desbravar uma nova área demandou muito esforço, paciência e perseverança, e isso me ensinou muito.O amor pelo o que você faz, te diferencia, e a odontologia me permite transcender ao outro a forma mais pura e bonita da expressão: o sorriso.

#eusousuprema

Juiz de Fora - MG

Silvia de Andrade Toscano Mendes Moreira
Professora

A Suprema é como minha segunda casa, é o lugar onde me formei e é, agora, o lugar em que eu posso contribuir na formação de novos médicos! A Suprema é qualidade de ensino com valores humanos e éticos! A Suprema é acolhimento! A Suprema é família!

Vera Lúcia Francisca de Oliveira
Colaboradora

A Suprema é um local que me acolheu com muito carinho e respeito. Tenho gratidão pelos diretores que sempre que precisei, me ajudaram. Aos meus colegas de trabalho, que são pessoas que trago com carinho no coração. Sou muito grata, pois durante a pandemia nos deixaram tranquilos quanto aos nossos empregos. A palavra é essa: gratidão, porque somos uma família.

Ana Heloisa Pena
Estudante de Enfermagem

A Suprema é sinônimo de excelência e acolhimento. Além de contemplar a tríade ensino, extensão e pesquisa, vivenciamos uma formação embasada na empatia e na solidariedade. Mais do que profissionais de saúde, a Suprema forma especialistas em humanização capazes de impactar positivamente o meio que estão inseridos.

Três Rios - RJ

Luiz Alberto Barbosa
Professor

"Agradeço a família Suprema pela oportunidade de fazer parte de uma Instituição de Ensino Superior preocupada com a formação dos estudantes em todas as áreas de atuação."

Pedro Henrique Teixeira
Colaborador

"Iniciei minha caminhada na Suprema de Três Rios em 2018, na frente do suporte de CSTI, auxiliando colaboradores e alunos e contribuindo na gestão de toda informática no campus. Sou muito grato por fazer parte dessa equipe, pelo aprendizado que tive até hoje e por todas as amizades que fiz, com certeza levarei comigo por toda a minha vida."

Larissa Casarosa Eberius Carrapatoso
Estudante de Medicina
Suprema - Três Rios

"Quando eu vi o campus eu fiquei encantada, o lugar é lindo. A Suprema tem uma estrutura muito boa, fiquei impressionada com a parte dos laboratórios, dos simuladores. Estou muito satisfeita, tenho certeza que foi a melhor escolha que eu poderia ter feito."

Processo Seletivo Permanente

Classificação pela nota do ENEM

seguindo a ordem de inscrição

SUPREMA
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Inicie a jornada na área da saúde rumo a um futuro de conhecimento e sucesso, ao lado de um corpo docente altamente capacitado, ensino da prática para a teoria, formação técnica, científica e humanística, além de uma infraestrutura de qualidade.

Siga o passo-a-passo e comece a realizar o seu sonho:

Passo 1) Fazer sua inscrição no site www.suprema.edu.br.

Passo 2) Pré-Requisito: Ter nota igual ou superior a 400 pontos no ENEM;

Passo 3) O resultado será enviado via e-mail. Sujeito à disponibilidade de vagas.